convibra
www.convibra.org

A participação da equipe de enfermagem no processo morte e morrer na emergência pediátrica

CARVALHO, Bianca Lemos; FLORIANO, Amanda de Almeida; FRANCO, Amanda de Araújo; SOUZA, Ana Beatriz Teodoro; ALVES, Ana Lúcia Naves; FASSARELLA, Bruna Porath Azevedo; SOUSA, Júlio Gabriel Mendonça; GUINANCIO, Jully Camara; NEVES, Keila do Carmo; RIBEIRO, Wanderson Alves.

Introdução: A terminalidade da vida na pediatria é um processo doloroso, que geralmente leva a um conceito de interrupção precoce da vida, principalmente em condições em que não existe mais possibilidade de cura, sendo a morte então, um fator previsível e inevitável. Diante disso, muitos profissionais de enfermagem não conseguem lidar com esse processo, pois mesmo sabendo que a morte é uma ocorrência natural da vida, frequentemente causa dificuldade de aceitação por estarem diretamente no cuidado a esses pacientes pediátricos. Esta realidade de finitude da vida está presente em diferentes ambientes da área hospitalar, mas o foco desse estudo é o setor de pediatria, e assim como qualquer paciente adulto, uma criança que sofre com o adoecimento, também pode precisar lidar com o fim da vida. E o que se tem notado, é que devido à dificuldade de alguns profissionais em vivenciar essas circunstâncias, acabam tendo repercussões negativas em suas vidas, como consequências físicas e psicológicas. Com isso, esses desafios precisam ser enfrentados pelos profissionais da saúde, principalmente pelos da enfermagem, que frequentemente passam todo o tempo de internação junto aos pacientes. Entretanto, a equipe de enfermagem precisa promover todos os cuidados necessários ao indivíduo, sem a utilização de recursos inapropriados, de terapêuticas inúteis, para que assim, ele possa receber um acompanhamento digno em todas as etapas de sua vida até o momento de sua morte, e sempre respeitando as decisões do paciente, ou em casos de impossibilidade do mesmo, do seu representante legal. Desse modo então, o cuidado paliativo precisa está inserido em todo contexto da finitude da vida, mas sem deixar de lado os seus familiares que também precisam de atenção e apoio desses profissionais, para que consigam enfrentar de uma melhor maneira todo esse processo. **Objetivos:** Descrever o processo de finitude da vida no setor da emergência pediátrica e identificar a percepção e atuação da equipe de enfermagem nesse contexto. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e de caráter descritivo. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para a realização da pesquisa, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: textos na íntegra, artigos científicos e em português, com abordagem da temática estabelecida e que obedecessem ao recorte temporal de 2009 a 2019, e como critérios de exclusão: os textos incompletos, dissertações, teses e em língua estrangeira, textos que não abordassem a temática estabelecida e com recorte temporal inferior a 2009. Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na integra. Foram estabelecidos os seguintes descritores: Enfermagem; Enfermagem Pediátrica e Morte, que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). Após a associação dos descritores em tríades, foram encontrados 398 artigos, excluídos 387 e selecionados apenas 11. Para embasamento e contextualização do tema em questão, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no endereço eletrônico scholar.google.com.br, onde foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão e selecionados 02 artigos. **Resultados e discussões:** Posteriormente à seleção dos artigos, foi

realizada uma leitura reflexiva dos 13 artigos, e com isso, foi possível a formação de duas categorias: O processo de finitude da vida no setor da emergência pediátrica e a percepção, atuação e impacto da equipe de enfermagem na finitude da vida no setor de emergência pediátrica. Inserido na primeira categoria, vemos que no decorrer de toda construção histórica, a morte não foi propagada de uma maneira explícita, pois pouco se falava e se tinha noção sobre o assunto. Com o passar dos anos, ela passou a ser vista como uma condição em que todos um dia passariam, e começaram a desenvolver conceitos diferentes sobre a morte, e de alguma forma, foi idealizada como um processo que só acometia a velhice, formando na sociedade um pensamento de que a morte em pessoas com idades mais avançadas fosse uma condição natural, por terem uma visão de que essas pessoas idosas tiveram a oportunidade de viver por mais tempo, e por esse motivo, fosse menos impactante para a população do que a morte de pessoas mais jovens, que seria um fator inaceitável. A sociedade foi sendo modificada constantemente, e com toda evolução foram adquirindo mais conhecimentos e as ideias passadas foram sendo esquecidas. Portanto, podemos observar cada vez mais os jovens sendo atingidos por doenças que podem levar a morte, e os idosos adotando novos hábitos que podem interferir de modo positivo em sua qualidade de vida, desse modo, a morte de fato acontecerá, mas esse processo será diferente para cada pessoa, podendo ocorrer em qualquer idade. E inserido na segunda categoria, vemos que no âmbito hospitalar, principalmente nos setores de urgência e emergência, a morte é uma circunstância frequentemente presente, e que pode ser considerada como um acontecimento que influencia diretamente no profissional. Vários profissionais da saúde têm contato com os pacientes pediátricos que se encontram em processo de morte, mas a equipe de enfermagem tem uma maior convivência, por ter um contato com maior frequência do que as outras especialidades. Estas equipes que lidam com essas situações, expressam que o enfrentamento à morte na pediatria é extremamente complexo e que são poucos os que não se sensibilizam e se abalam com o ocorrido. Sendo importante serem capacitados continuamente para conseguirem lidar melhor com esses fatores, e desenvolverem uma abordagem integral e apropriada diante da finitude da vida, agregando seus conhecimentos científicos, objetivando a promoção de cuidados paliativos aos pacientes de uma forma digna e acolhedora. A atuação da enfermagem contempla todo o processo da finitude da vida, o tempo de vida restante, a morte propriamente dita e o amparo aos familiares após a morte. Os cuidados humanizados prestados pelos profissionais de enfermagem são imprescindíveis no âmbito da pediatria, abrangendo a averiguação das necessidades do paciente e de sua família, sem deixar que os recursos tecnológicos presentes nas unidades possam influenciar no cuidado de qualidade e na alteração do processo de morte. No âmbito da emergência pediátrica, o domínio da assistência vai aumentando conforme o tempo de atuação do enfermeiro nesse setor, com a aquisição de experiências as circunstâncias vão se tornando mais conhecidas, como as situações de morte e o uso de tecnologias, mas apesar disso, permanecem sendo desafiadoras para profissional. Entretanto, o tempo de atuação não descarta o profissional das dificuldades em lidar com a morte, mas muitos atuantes que são novos na profissão, quando se encontram nesses momentos podem ficar em estado de choque, sendo um desafio maior para eles que geralmente não tem uma visão da morte mais apurada por não vivenciarem essas mesmas ocasiões por diversas vezes e com diferentes pacientes. Contudo, os impactos gerados na equipe de enfermagem nesse contexto de transição entre a vida e a morte dos pacientes pediátricos, afeta significamente o seu estado emocional, o seu comportamento, e diante de todos os fatores, geralmente estão presentes a insegurança, o sentimento de impotência, fracasso, e com isso, levando a

culpabilização por associarem a uma falha na assistência. E na pediatria, é possível observar que a relação afetiva estabelecida entre o enfermeiro e a criança internada, pode influenciar na maneira de lidar com a morte, por criarem um relacionamento cada dia mais intenso, mas alguns profissionais com o intuito de evitar a dor e sentimento de perda, tomam medidas que limitam a execução de suas competências, se afastando dos pacientes e tendo um cuidado mais tecnicista, na tentativa de fugir de uma construção de vínculo entre eles. **Conclusão:** Contudo, foi entendido que o enfrentamento da equipe de enfermagem frente ao processo morte e morrer na pediatria geralmente acarreta repercussões negativas em suas vidas, e que diante disso, pode interferir no cuidado prestado a outros pacientes devido a esses impactos que lhe foram ocasionados. Por fim, é de extrema importância que a assistência aos pacientes pediátricos que se encontram em finitude da vida, seja eficiente para proporcionar um cuidado de qualidade e um ambiente de total acolhimento a essas pessoas e também aos seus familiares, mas esse papel não deve ser somente da equipe de enfermagem, e sim de toda equipe multiprofissional, concedendo informações, promovendo dignidade, e tudo aquilo que for preciso e benéfico a esses indivíduos.